

# O RECOPILADOR LIBERAL.

*A vil ambição do mando presta auxilio á tyrannia, se deixa escravisar para dominar, entrega os Povos para participar dos seus despojos, e renuncia a honra para obter dignidades, e títulos.*  
(RAYNAL.)

PORTO ALEGRE 1833: NA TYPOGRAPHIA DE V. F. DE ANDRADE, RUA DA PONTE.

## INTERIOR.

### OS COSTUMES POLITICAMENTE CONSIDERADOS.

O VOCABULO *costumes*, tomado na sua maior extensão, não significa outra cousa mais, do que *a virtude posta em pratica*. O vulgo entende communmente por este termo o que é relativo á economia, ao jogo, ao vinho, e mais particularmente aos excessos de Venus. Porem fallando com exactidão só se deve entender por costumes (bons) aquella parte dos deveres, cujas gradações são delicadissimas, cujas miudezas são mui variadas, e as occasiões tão frequentes, que não póde estar subordinadas á precisão das leis, por cujo motivo são entregues á honestidade publica.

As leis devem evitar o exercer mui directamente o seu poder a este respeito. Ellas pódem punir o velhaco, o assassino, etc.; mas não pódem obrigar a delicadesa, ao desinteresse, á generosidade. O medo dos castigos póde reprimir a uma alma vil; mas nunca produzirá um homem virtuoso; porque a virtude publica é effeito da persuasão moral, do exemplo dos superiores, e da esperança das recompensas. Primeiramente obra-se pelo proprio interesse, a pratica sustenta-se pelo habito, e por fim as doçuras anexas á beneficencia vem a ser os seus mais poderózos motivos.

Uma policia demasiadamente severa, que excede as suas pesquisas aos promenores da vida privada, parecendo contribuir para o bem publico por uma apparencia de ordem, e tranquillidade, vem a destruil-o effectivamente pela destruição dos praseres, que lhe pertencem, e ainda mais tornando o Povo timido, fraco, e apouquentado; effeitos ordinarios do excesso de dependencia. Vicios ha, cuja mui rigorosa punição torna-se prejudicial, bem como uma certa vaidade, que substitue no vulgo o amor da gloria, e uma especie de rusticidade, que se encaminha á franquesa, e á coragem. O Povo demasiadamente polido e enfraquece: um pouco de desenvoltura leva a alma, e ao mesmo tempo que a nimia sujeição, o constrangimento excessivo a perder, e a temer. Mas não haja medo,

que a introducção dos bons costumes paralise o espirito das classes inferiores. Se um excesso de polidez torna os homens levianos, inconstantes, falsos, minuciózos; porque a polidez compõe-se pela mór parte de pequenas bagatellas, de biócos, esgares, e caprixos; uma civilidade franca, e singella, que nasce da rectidão, e bondade, e mais se exerce em realidades, do que em apparencias, não póde deixar de produzir sentimentos nobres, e corajosos.

O primeiro passo para a correcção dos costumes é sujeitar os prejuizos ao habito contrario, o que só se consegue por meio da educação. Minos, Licurgo, Platão, e outros muitos Legisladores fiserão desta o fundamento da sua politica. Os nossos planos de reforma a este respeito mais tem a ver com a sciencia, do que na virtude, mais no particular, do que no Publico. Ao Governo pertence dirigir o curso geral do Estado: máas a pedra de toque da boa educação publica, e ao mesmo tempo uma das provas menos equivocas da justiça de um Governo é ter em vista menos a superstição, do que as verdadeiras luzes, cuidar mais em formar o homem de bem, do que o homem de talentos, e instruir o Cidadão não menos em seus direitos naturaes, que em seus deveres civiz. A ignorancia dos grandes principios sociaes tira ao Governo um dos maiores mananciaes da felicidade publica; porque nunca póde justificar os seus procedimentos, nem merecer a estima dos subditos.

O meio porem mais efficaz de propagar os bons costumes é animal-os com o premio proporcionalmente devido. A integridade, e o saber sejam os caminhos para a boa fortuna, imolem-se a esta consideração primaria todos os pequenos calculos de uma politica vulgar; que a humanidade aperfeiçoar-se-á por si mesma. O mesmo interesse pessoal, esse grande movel das acções, fará abrolhar de todas as partes virtudes, e talentos, que supposto venhão de uma fonte impura, não dexarão de fecundar a prosperidade publica. Desgraçadamente este meio não é facil de praticar, ainda quando a intenção o quizesse admitir sempre, que esteja bem

